

Programa de Disciplina

Tópicos especiais em História Social (60h): História Social da Cultura

Escrita

Profa. Dra. Luciene Lages

Ementa: Estudo da história da produção, das características formais e dos usos sociais da escrita e dos testemunhos escritos no Brasil colonial e imperial.

OBJETIVOS

- ❖ Compreender o entendimento antigo do conceito de História e seu desenvolvimento a partir do surgimento da escrita;
- ❖ Compreender o surgimento de dois novos tipos de discurso (o filosófico e o histórico) em oposição ao discurso poético.
- ❖ Compreender o surgimento da HSCE a partir de novos interesses acerca do escrito; compreender as relações entre a Paleografia e a HSCE.
- ❖ Compreender a emergência da HSCE a partir das revisões dos conceitos de História, de Cultura e de Escrita; entender como se dá a prospecção de fontes para o estudo do escrito.
- ❖ Compreender os pontos de convergência entre a Linguística Histórica e a História da Cultura Escrita
- ❖ Discutir os conceitos de alfabetização, escolarização e letramento em perspectiva histórica.
- ❖ Analisar pesquisas embasadas pelo método do cômputo de assinaturas para o conhecimento de dados sobre alfabetização no antigo Regime.
- ❖ Abordar, em perspectiva histórica, o tema da difusão social da escrita no Brasil, distinguindo o período censitário do período pré-censitário.

Metodologia

- ❖ Exposição negociada.
- ❖ Aulas expositivas e discussões em grupo
- ❖ Seminários e debates
- ❖ Exploração inicial de documentos e fontes
- ❖ Escrita de artigo ou capítulo de trabalho de pós-graduação

Obs. serão desenvolvidas atividades extraclasse durante o semestre como resenha de textos, preparação de materiais para seminário, transcrição de documentos, encontros de orientação com o professor para a discussão de textos a serem apresentados em sala.

Apresentação geral:

O curso que estamos propondo se centra na abordagem dos problemas e métodos de trabalho da área da História da Cultura Escrita, a partir de textos que buscarão nos fundamentar para o entendimento da configuração deste campo de estudos e de sua aplicação no Brasil. Tendo natureza interdisciplinar, os estudos na área mobilizam, por vezes, um conjunto de disciplinas que se articulam de forma a produzir sentidos ligados à compreensão do fenômeno escrito em dada sociedade, em dado momento ou circunstância, envolvendo determinados atores sociais, tendo em vista atingir objetivos específicos. Para o entendimento da área, de seus limites e possibilidades, será preciso que definamos a História da Cultura Escrita como uma forma de História Cultural, com um enquadramento social, de amplo espectro, em função de seu desenvolvimento a partir do que conhecemos como Nova História. O curso também busca contribuir, conforme orientam Castillo Gómez e Verónica Sierra Blas (2011-12), para a formação crítica, reflexiva e analítica dos alunos, com a expectativa de que, ao se inserirem no entendimento da área, busquem vislumbrar diferentes tipos de fontes documentais e diferentes metodologias de trabalho, ainda que não estejam, necessariamente, entre as fontes e metodologias tradicionalmente consideradas.

O curso está organizado em duas etapas. Uma primeira etapa (A) com três pequenas partes de reconhecimento da área:

A1) Cultura escrita em período pré-paleográfico:

- A1a: Oralidade primária e o surgimento da escrita no mundo ocidental
- A1b: Mitologia, escrita e o surgimento dos discursos filosófico e histórico

A2) Paleografia e História Social da Cultura Escrita (HSCE):

- Paleografia tradicional
- Nova Paleografia e HSCE

A3) HSCE no contexto das revisões dos conceitos de História, de Cultura e de Escrita:

- A História Social e a História Cultural
- A configuração da área de HSCE
- Problemas e métodos da HSCE

e uma segunda etapa (B) com estudos sobre difusão social da escrita

B1) Alfabetização, letramento e escolarização em perspectiva histórica

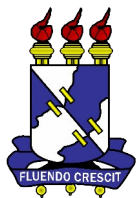
B2) Seminários: estudos em HSCE no Brasil – estudo de casos

Conteúdo Programático

Parte 1: História, oralidade e escrita: uma introdução

Oralidade primária e surgimento da escrita

O discurso mitológico, o filosófico e o histórico na Antiguidade



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
MESTRADO EM HISTÓRIA



Parte 2: Revisão de conceitos de história, de cultura e de escrita

Paleografia e História Social da Cultura Escrita

A Nova História, a História Cultural e a História Social da Cultura Escrita

Parte 3: A configuração da área de HSCE

Problemas e métodos da História Social da Cultura Escrita

Novas visões, novos documentos, novos sujeitos

A escrita de foro privado

Parte 4: Alfabetização e letramento numa perspectiva histórica

Alfabetização e letramento em cenários externos

Alfabetização e letramento no Brasil

Parte 5: Seminários

Importância do conhecimento da difusão social da escrita: estudos de caso no Brasil.

Referências bibliográficas básicas:

BARRETO, Lima. *Recordações do Escrivão Isaías Caminha*. São Paulo: Penguin Classics, Companhia das Letras, 2010.

BURKE, Peter; PORTER, Roy. *História Social da Linguagem*. Trad. Álvaro Hattnher. São Paulo: editora UNESP, 1997.

BURKE, Peter. A nova história, seu passado e seu futuro. In: BURKE, Peter (Org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora da UNESP, 1992. p. 7-37.

CASTILLO GÓMEZ, Antonio. De la paleografía a la historia. De las prácticas del escribir. In: BARROS, Carlos (ed.). *Historia a debate, II, Retorno del sujeto*. Actas del Congreso internacional «A Historia a debate». Santiago de Compostela: Historia a debate, 1995. p. 261-271.

CHARTIER, Roger. Defesa e ilustração da noção de representação. *Fronteiras*, 24 (2011), p. 15-29.

CHARTIER, Roger. As práticas da escrita. In: ARIÈS, Philippe; CHARTIER, Roger. (Org.). *História da vida privada: da Renascença ao século das luzes*. 1 ed., 10 reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

FERRARO, Alceu Ravanello. Analfabetismo e níveis de letramento no Brasil: o que dizem os censos? Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 21-47, dez. 2002.

FOISIL, Madeleine. A escrita do foro privado, In: ARIÈS, Philippe; CHARTIER, Roger. (Orgs.). História da vida privada: da Renascença ao século das luzes. 1 ed., 11 reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. p. 331-369

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. Dossiê História da Cultura Escrita. Revista Brasileira de História da Educação, v. 16, n. 1[40] (2016), p. 207-403. Disponível em: <http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/issue/view/41/showToc>.

HOBSBAWM, Eric. Da história social à história da sociedade. In: HOBSBAWM, Eric. *Sobre história*. Trad. Cid Knipel Moreira. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

HAVELOCK, Eric. Presentación de la musa. In: HAVELOCK, Eric. *A. La musa aprende a escribir. Reflexiones sobre oralidad y escritura desde la Antigüedad hasta el presente*. Traducción: Luis Bredlow Wenda. Barcelona: Paidós, 1996. p. 41-46.

PETRUCCI, Armando. Para la historia del alfabetismo y de la cultura escrita: métodos, materiales y problemas. In: *Alfabetismo, escritura, sociedad*. Barcelona: Gedisa, 1999. p. 25-39.

PETRUCCI, Armando (2000). Escrituras marginales y escribientes subalternos, *SIGNO*. Revista de Historia de la Cultura Escrita, n. 7, Universidad de Alcalá, p. 67-75.

PROST, Antoine. *Doze lições sobre história*. Trad. Guilherme João de Freitas. Belo Horizonte: Autêntica, 2019, 2 ed.

SÁEZ, C.; CASTILLO, A. Paleografía e história de la cultura escrita: del signo a lo escrito. In: TERRERO, Ángel Riesco (ed.). *Introducción a la paleografía y la diplomática general*. Madrid: Síntesis, 2004. p. 21-31.

SÁEZ, Carlos; CASTILLO GÓMEZ, Antonio. La eliminación de lo “social”. A propósito del concepto y destino de la paleografía. *Scrittura e Civiltà*, 23 (1999), p. 439-443.

SHARPE, Jim. A história vista de baixo. In: BURKE, Peter (Org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora da UNESP, 1992. p. 39-62.

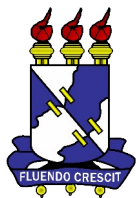
VEYNE, Paul. Quando a verdade histórica era tradição e vulgata. In: VEYNE, Paul. *Acreditavam os gregos em seus mitos? Ensaio sobre a imaginação constituinte*. Trad. Horácio González e Milton Meira Nascimento. São Paulo: Brasiliense, 1984. p. 15-26.

Referências Suplementares para apoio aos seminários:

BELMIRO, Ângela. Fala, escritura, navegação: caminhos da cognição. In: COSCARELLI, Carla Viana (org.). *Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar*. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 13-22.

CANDIDO, Antonio. *Noções de análise histórico-literária*. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2005.

CARNEIRO, Edson. *Ladinos e crioulos: Estudos sobre o negro no Brasil*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2019, 2ed.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
MESTRADO EM HISTÓRIA



LOBO, Tânia; OLIVEIRA, Klebson. Escrita liberta: letramento de forros na Bahia do século XIX. In: CASTILHO, Ataliba Teixeira de; TORRES MORAIS, Maria Aparecida; MOINO, Ruth Elisabeth Lopes; CYRINO, Sônia Maria Lazzarini (Orgs.). *Descrição, história e aquisição do português brasileiro*. Campinas: Pontes, 2007. p. 437-460.

MARQUILHAS, Rita. Níveis de alfabetização na Sociedade Portuguesa Seiscentista. In: MARQUILHAS, Rita. *A faculdade das letras: leitura e escrita em Portugal, séc. XVII*. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2000. pp. 83-140

NUNES, Maria Thetis. *História da educação em Sergipe*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; Aracaju: Secretária de Educação e Cultura: Universidade Federal de Sergipe, 1984.

OLIVEIRA, Klebson; LOBO, Tânia. Aos olhos da inquisição: níveis de alfabetismo na Bahia em finais de quinhentos. In: In: MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia; OLIVEIRA, Klebson; AMARANTE, José. *Várias navegações: português arcaico, português brasileiro, cultura escrita no Brasil, outros estudos*. Salvador: EDUFBA, 2012. pp. 303-328

PEIXOTO, Moisés. *Mulheres escravas, trabalho, alforria e mobilidade Social* (Piedade de Iguaçu e Santo Antônio de Jacutinga, Rio de Janeiro, 1780-1870). Curitiba: Appris, 2022.

REIS, Adriana Dantas. Como educar uma filha de acordo com o progresso do século? In: REIS, Adriana Dantas. *Cora: lições de comportamento feminino na Bahia do século XIX*. Salvador: FCJA; Centro de Estudos Baianos da UFBA, 2000. P.135-195.

SANTOS, Antonio Cesar de Almeida (Org.). *Ilustração, cultura escrita e praticas culturais e educativas*. Ponta Grossa: Estudio Texto, 2016.

SOARES, Magda. Letramento: como definir, como avaliar, como medir. In: *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 2 ed, 11 reimpr.

VILALLTA, Luiz Carlos. O que se fala e o que se lê: língua, instrução e leitura. In: SOUZA, Laura de Mello e. (Org.). *História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

TERRERO, Ángel Riesco. Respuesta tardía a la descalificación y crítica destructiva de dos profesores de Universidad que no toleran a quienes mantienen ideas y puntos de vista distintos a los suyos en la investigación y docencia de la Paleografía. *Espacio, Tiempo y Forma. Serie III, Historia Medieval*, 14 (2001), p. 413-421.

Cronograma: em construção